

Claritas

A Principal[®] company

Carta Mensal

Junho 2020

> Cenário Global

O mês de junho foi marcado pela continuidade da recuperação do crescimento global. Depois de os principais países relaxarem as medidas de restrição colocadas em vigência para conter o avanço da Covid-19, os últimos indicadores econômicos confirmaram que, além de abril ter sido o pior mês para a atividade global, o crescimento seguiu em trajetória de melhora em junho.

Nos Estados Unidos, os sinais de retomada são evidentes. Após a taxa de desemprego saltar para 14,7% em abril, observou-se a criação total de 7,5 milhões de vagas de trabalho nos últimos dois meses, o que levou a taxa de desemprego a recuar para 11,1% em junho. Além de as vendas no varejo terem apresentado alta recorde de 17,7% em maio, o índice ISM de manufatura nos Estados Unidos avançou 9,5 pontos em junho. Depois de atingir somente 41,5 pontos em abril, o ISM de manufatura subiu para 52,6 pontos no último mês. Este é o maior patamar do índice desde abril de 2019, e o retorno do ISM para um nível acima de 50 pontos indica expansão da indústria nos próximos meses.

Na Zona do Euro e no Reino Unido também foram observados aumentos importantes do PMI. Enquanto no Reino Unido o índice subiu 9,4 pontos e já voltou para um patamar acima de 50 pontos, na Zona do Euro o avanço foi de 8,0 pontos, mas com o PMI ainda abaixo do nível de expansão.

Já na China, o PMI oficial permaneceu acima dos 50 pontos, sinalizando que a quantidade de empresas que apontaram melhora do cenário econômico superou o de empresas para as quais as condições deterioraram ao longo de maio.

A contínua recuperação dos indicadores econômicos em junho está relacionada ao processo de reabertura das economias desenvolvidas em um ambiente de amplo estímulo fiscal e monetário.

As boas notícias em relação ao crescimento levaram os principais índices acionários norte-americanos e europeus a registrarem nova alta em junho. Ainda, o preço do petróleo subiu no mês e o dólar mostrou novo enfraquecimento contra as moedas desenvolvidas. De fato, o desempenho positivo dos mercados também foi impulsionado pelo anúncio da flexibilidade do programa de crédito do FED. Em junho, o Banco Central americano anunciou que seu programa incluirá agora a compra de títulos corporativos individuais para dar suporte à liquidez do mercado financeiro, em vez de incluir apenas ETF. A flexibilidade do programa de crédito indica a disposição do FED em fazer uso total das ferramentas à disposição para dar suporte à economia americana.

> Cenário Global

Apesar desses fatores citados justificarem o bom desempenho dos mercados em junho, a retomada econômica em curso durante a fase de reabertura das economias ainda apresenta diversos riscos. Além da maior incerteza em relação ao desfecho das eleições norte-americanas e constante preocupação com a relação entre Estados Unidos e China, a possibilidade de risco de uma segunda onda de infecções nos países desenvolvidos aumentou. Ao longo de junho, foi observado aumento de novos casos na China, Alemanha e Estados Unidos.

Enquanto na China e na Alemanha, os novos surtos foram contidos e já são considerados sob controle, nos Estados Unidos a situação é mais preocupante, uma vez que o ritmo de novos casos confirmados acelerou no decorrer do mês. Com recordes diários de casos confirmados, 80% dos estados americanos registraram aumento da taxa de transmissão no final do mês.

A despeito de a taxa de letalidade não apresentar avanço, os novos surtos levaram os estados com situações mais graves, como Arizona, Texas, Flórida e Califórnia, a voltarem a fechar bares, restaurantes e cinemas. Ainda, diversos estados americanos anunciaram pausa em seus processos de reabertura gradual. Se os novos casos de coronavírus não forem controlados nos Estados Unidos, os esforços de reabertura do país devem desacelerar ainda mais nas próximas semanas e atrasar a recuperação econômica em curso.

> Cenário Brasil

No Brasil, o mês também foi marcado pelo desempenho positivo da bolsa de valores e novo fechamento das taxas de juros no mercado futuro. Além dos sinais de recuperação da atividade econômica e nova queda da Selic, a menor preocupação com o ambiente político contribuiu para o sentimento positivo no mês. Somente a taxa de câmbio não acompanhou o bom humor dos mercados e voltou a depreciar em junho. Com alta volatilidade e refletindo o ambiente internacional menos favorável para economias emergentes, após encostar nos R\$ 4,9 no início do mês, o real terminou junho em R\$ 5,48, com desvalorização de 0,9%.

➤ Cenário Brasil

Em relação ao crescimento doméstico, as expectativas para o PIB de 2020 pararam de piorar. De fato, os dados econômicos de abril mostraram forte queda e confirmaram o impacto severo da pandemia e do isolamento social para o crescimento no segundo trimestre.

No entanto, os indicadores de abril não foram tão ruins quanto o temido e tanto a produção industrial, como o varejo ampliado e o IBC-BR do mês vieram melhores do que as expectativas. A produção industrial, por exemplo, apresentou um tombo recorde de 18,8% em abril. Apesar de ser a queda mais acentuada desde o início da série histórica, o resultado ficou acima do consenso (-28,3%). Mais importante, os primeiros dados de maio e junho mostram recuperação da atividade e confirmam que o pior momento para a economia ficou para trás.

Em maio, além de a produção industrial já ter mostrado alta de 7,0%, os dados de vendas de veículos e faturamento do varejo apontam para avanço do comércio no mês. Para junho, a forte alta dos índices de confiança e as informações de carga de energia, fluxo de veículos pesados e mobilidade indicam continuidade na trajetória de recuperação econômica.

Assim, apesar de estes dados não evitarem que o PIB do segundo trimestre mostre contração relevante, em torno de 10%, o crescimento da atividade nos últimos dois meses reforça a expectativa de avanço do PIB no terceiro trimestre e, por ora, evita nova rodada de revisões para baixo no crescimento do ano. De acordo com o relatório Focus do Banco Central, o consenso para o PIB deste ano mostrou certa estabilidade e passou de queda de 6,25% para retração de 6,54% entre o final de maio e final de junho. De fato, a extensão do auxílio emergencial de R\$ 600 por mais dois meses e a contínua abertura gradual das principais capitais brasileiras também trazem maior confiança na retomada do crescimento no terceiro trimestre.

Apesar de o Brasil ter mais de 1,5 milhão de casos de coronavírus confirmados e ainda não mostrar trajetória de desaceleração dos novos casos diários, observa-se descolamento do aumento de casos para regiões que até então não eram focos de preocupações, como regiões Sul e Centro-Oeste. Já as principais capitais brasileiras, com destaque para São Paulo, mostram redução gradual de novos casos, o que permite continuidade da retirada das restrições.

> Cenário Brasil

Com a recessão para 2020 contratada, a dinâmica inflacionária segue muito favorável. Em maio, o IPCA apresentou deflação de -0,38% e desacelerou para 1,88% no acumulado dos últimos 12 meses. Apesar da expectativa de elevação da inflação nos próximos meses, as estimativas para o IPCA deste ano e de 2021, seguiram bem-comportadas. De acordo com o relatório Focus, do Banco Central, enquanto a mediana para o IPCA de 2020 está em somente 1,63%, para 2021, o consenso recuou para 3,0%. Nesse cenário, sem surpresas, o Copom reduziu em 0,75 p.p. a taxa Selic – para 2,25% a.a. O comunicado da decisão do Banco Central indicou que o cenário benigno para a inflação e a preocupação em relação à atividade foram determinantes para o comitê anunciar o novo estímulo monetário. Em relação aos próximos passos, o Banco Central sinalizou cautela. O Comitê vê como apropriado avaliar os impactos da pandemia e do conjunto de medidas de incentivo ao crédito e recomposição de renda, e antevê que um eventual ajuste futuro no grau de estímulo monetário será residual. Ainda, o Copom afirma que seguirá atento a revisões do cenário econômico e de expectativas de inflação para o horizonte relevante de política monetária. Assim, apesar de o Copom indicar cautela e afirmar que a magnitude do estímulo monetário já implementado parece compatível com os impactos econômicos da pandemia da Covid-19, o Banco Central não fechou a porta para novas reduções da taxa de juros. Portanto, com a expectativa de a inflação abaixo da meta e fraqueza da atividade, existe espaço para o Banco Central reduzir a Selic para um patamar inferior a 2,0% a.a. até o final do ano.

Por fim, a evolução do cenário político também contribuiu para o bom desempenho dos ativos em junho. Apesar da prisão de Fabricio Queiroz, ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro, trazer desconforto e preocupação para o presidente Bolsonaro, nas últimas semanas observou-se mudança na postura do presidente. Com intenção de desanuviar a relação com o Judiciário e com o Legislativo, Bolsonaro abandonou o estilo de confronto e buscou maior diálogo com líderes políticos, afastando-se, inclusive, de seu núcleo de apoio mais radical. Além de a postura do governo confirmar que as negociações com o Centrão seguem evoluindo de maneira favorável, a redução da tensão política permite o governo focar na agenda econômica e usar a base de apoio construída para aprovar projetos relevantes. Em junho, por exemplo, as discussões sobre o marco regulatório do saneamento básico foram retomadas e o Senado aprovou o projeto com ampla margem de votos. A Câmara dos Deputados indica querer priorizar o debate sobre a Reforma Tributária e a equipe econômica, além de avançar na proposta de um novo programa social, também sinaliza confiança em retomar os processos de privatizações, concessões e aprovação da agenda de reformas microeconômicas e no campo regulatório.

Claritas

A Principal[®] company

Fundos

210.95

149.16

1.41%



> Desempenho

Em junho, o Claritas Long Short apresentou alta de 0,76%, o equivalente a 355% do CDI, zerando a queda do fundo no ano.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em BTG Pactual, que concluiu aumento de capital de R\$ 2,65 bilhões em oferta primária. Os recursos serão usados para reforçar o balanço do banco e acelerar o crescimento de iniciativas estratégicas, sobretudo a plataforma digital voltada para o varejo.

Outro destaque positivo foi nossa posição em JHSF. Por atender um público de alta renda e ter ativos de alta qualidade em seu portfólio, a companhia deve sofrer menos os choques da crise. Apesar de ser bastante impactada nos segmentos de shopping center, restaurantes e hotelaria, o negócio de incorporação tem tido uma boa demanda, sobretudo no empreendimento Fazenda Boa Vista, e o aeroporto executivo já atingiu ocupação máxima em sua primeira fase.

Por outro lado, o principal destaque negativo foi a nossa posição em CPFL, que teve fraco desempenho em função dos seguintes fatores: (i) perfil defensivo, com tendência a se valorizar menos do que o índice em momentos de forte alta; e (ii) incertezas e atrasos na definição das regras da Conta-Covid, um pacote para ajudar as distribuidoras de energia a enfrentar os impactos gerados pela pandemia do coronavírus. No final do mês, a Aneel aprovou a regulamentação do programa, que contará com um empréstimo de R\$ 16,1 bilhões para as empresas do setor e visa diluir o aumento das tarifas ao longo dos próximos cinco anos.

> Atribuição de performance

	Jun-20	2020
<i>Pair Trade</i>	-0.01%	0.17%
Ação Long x Índice	-0.43%	-0.31%
Ação Short x Índice	-0.01%	-1.17%
Protetivas	-0.10%	0.19%
Ação Direcional Bx Liq.	0.18%	0.14%
Ação Direcional Div	0.00%	0.00%
Exposição Direcional	1.33%	0.74%
Cash Enhancement	0.00%	-0.01%
Outros	-0.41%	-1.52%
CDI	0.22%	1.76%
Total	0.76%	0.00%
% CDI	355%	0%

> Desempenho

O Claritas Valor apresentou alta de 10,51% em junho, enquanto o IBr-X subiu 8,97% no mês. No ano, o fundo acumula queda de 8,39%, contra uma queda de 17,39% do benchmark.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em BTG Pactual, que concluiu aumento de capital de R\$ 2,65 bilhões em oferta primária. Os recursos serão usados para reforçar o balanço do banco e acelerar o crescimento de iniciativas estratégicas, sobretudo a plataforma digital voltada para o varejo.

Outro destaque positivo foi nossa posição em B3, que apresentou bons resultados operacionais para o mês de maio, sobretudo em ações (ADTV de R\$ 26 bilhões, +73,6% y/y) e derivativos (ADV de 6 milhões de contratos, +16,4% y/y), apontando para outro trimestre forte em termos de volume. Além disso, o cenário com juros no menor nível histórico, agora em 2,25%, deve sustentar o crescimento de investidores ativos e a migração de recursos para o mercado de ações.

Por outro lado, o principal destaque negativo foi a nossa posição em CPFL, que teve fraco desempenho em função dos seguintes fatores: (i) perfil defensivo, com tendência a se valorizar menos do que o índice em momentos de forte alta; e (ii) incertezas e atrasos na definição das regras da Conta-Covid, um pacote para ajudar as distribuidoras de energia a enfrentar os impactos gerados pela pandemia do coronavírus. No final do mês, a Aneel aprovou a regulamentação do programa, que contará com um empréstimo de R\$ 16,1 bilhões para as empresas do setor e visa diluir o aumento das tarifas ao longo dos próximos cinco anos.

> Atribuição de performance

Setor	jun	2020
Finanças - Bancos	4.01%	-4.18%
Construção	1.69%	2.45%
Varejo	1.24%	-0.64%
Transporte & Logística	1.05%	-1.23%
Outros Serviços Financeiros	1.03%	0.75%
Healthcare	0.62%	-1.50%
Agribusiness	0.56%	0.44%
Mineração	0.56%	0.52%
Saneamento	0.50%	0.68%
Papel e Celulose	0.10%	0.62%
Consumo	0.00%	0.48%
Educação	0.00%	-0.07%
Petróleo e Gás	0.00%	-6.35%
Real Estate & Malls	0.00%	-0.38%
Outros	-0.02%	0.73%
Concessões Públicas	-0.06%	0.60%
Alimentos	-0.11%	0.28%
Elétricas - Disco/Integradas	-0.46%	-1.22%
Papeis	10.69%	-8.02%
Outros	-0.18%	-0.37%
Total	10.51%	-8.39%

> Desempenho

Em junho, o Claritas Long Bias apresentou alta de 7,85%, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,19%. No ano, o fundo acumula queda de 2,64%, enquanto seu benchmark acumula alta de 2,05%.

No mês, a performance positiva do fundo veio sobretudo da estratégia Valor, enquanto as estratégias Short e de Opções tiveram pequenas perdas.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em BTG Pactual, que concluiu aumento de capital de R\$ 2,65 bilhões em oferta primária. Os recursos serão usados para reforçar o balanço do banco e acelerar o crescimento de iniciativas estratégicas, sobretudo a plataforma digital voltada para o varejo.

Outro destaque positivo foi nossa posição em B3, que apresentou bons resultados operacionais para o mês de maio, sobretudo em ações (ADTV de R\$ 26 bilhões, +73,6% y/y) e derivativos (ADV de 6 milhões de contratos, +16,4% y/y), apontando para outro trimestre forte em termos de volume. Além disso, o cenário com juros no menor nível histórico, agora em 2,25%, deve sustentar o crescimento de investidores ativos e a migração de recursos para o mercado de ações.

Por outro lado, o principal destaque negativo foi a nossa posição em CPFL, que teve fraco desempenho em função dos seguintes fatores: (i) perfil defensivo, com tendência a se valorizar menos do que o índice em momentos de forte alta; e (ii) incertezas e atrasos na definição das regras da Conta-Covid, um pacote para ajudar as distribuidoras de energia a enfrentar os impactos gerados pela pandemia do coronavírus. No final do mês, a Aneel aprovou a regulamentação do programa, que contará com um empréstimo de R\$ 16,1 bilhões para as empresas do setor e visa diluir o aumento das tarifas ao longo dos próximos cinco anos.

 **Atribuição de performance**

	Jun-20	2020
Ação Long	10.87%	-6.94%
Ação Short	-0.19%	1.80%
<i>Pair Trade</i>	0.00%	0.07%
Opções	-0.62%	4.20%
Total Estratégias	10.07%	-0.87%
Caixa	0.02%	0.12%
Outros	-2.24%	-1.89%
Total	7.85%	-2.64%

> Desempenho

Em junho, o Claritas Quant apresentou queda de 0,30%. No ano, o fundo acumula alta de 3,57% (202% do CDI).

Em linha com o comentado nas últimas carta, durante o mês de junho os modelos se mantiveram com baixa exposição em função do forte aumento de volatilidade observado nos últimos meses, por isso observamos mais um mês com contribuições de menor magnitude. Junho foi um mês negativo para todas as estratégias do fundo, com destaque para as estratégias de Liquidez e Momentum, que subtraíram 0,20% e 0,16% da performance, respectivamente. No ano, Tendência é o fator de melhor desempenho, contribuindo com 1,88% para o fundo, seguido de Momentum (+0,90%) e Valor (+0,72%), Liquidez é o de pior resultado, com performance negativa e impactando em 0,26% os resultados.

Na passagem de junho para julho o fundo continua com exposição baixa, mas já voltamos a observar um gradual aumento nas posições, passando de 6% de exposição bruta para 11%. Esse aumento é reflexo da redução na volatilidade mais recente. Neste cenário, o turnover se manteve baixo e tivemos uma alteração de apenas 6,8% do patrimônio do fundo. Em julho a exposição direcional líquida, que era levemente short nos últimos meses, passa a ficar levemente long (+0,6%).

> Atribuição de performance

	Jun-20	2020
Momentum	-0.16%	0.90%
Valor	-0.06%	0.72%
Liquidez	-0.20%	-0.26%
Trend following	-0.06%	1.88%
Total modelos	-0.49%	3.25%
Caixa	0.22%	1.76%
Outros	-0.03%	-1.45%
Claritas Quant FIC	-0.30%	3.57%
%CDI	-	202%

> Exposição

	Dez 2019	Jan 2020	Fev 2020	Mar 2020	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020
Momentum Long	33.8%	34.8%	31.3%	22.2%	1.1%	1.1%	1.0%	3.0%
Momentum Short	-34.8%	-35.1%	-31.3%	-22.5%	-1.5%	-1.4%	-1.2%	-2.5%
Valor Long	33.2%	35.9%	29.7%	23.2%	1.4%	1.2%	2.9%	4.4%
Valor Short	-33.5%	-34.5%	-29.1%	-21.8%	-1.3%	-1.1%	-3.1%	-4.7%
Liquidez Long	8.1%	9.6%	10.7%	11.7%	1.5%	1.3%	1.0%	1.7%
Liquidez Short	-7.8%	-10.0%	-10.8%	-12.3%	-2.1%	-1.7%	-1.3%	-1.8%
Trend Long	13.4%	21.4%	8.7%	2.0%	0.0%	0.1%	0.3%	0.8%
Trend Short	-2.6%	-0.7%	-1.5%	-5.4%	0.0%	-0.8%	-0.5%	-0.4%
Exposição Líquida	9.9%	21.4%	7.7%	-2.9%	-0.9%	-1.4%	-1.0%	0.6%
Exposição Bruta	94.1%	90.6%	86.6%	73.2%	5.7%	5.5%	6.5%	11.5%
Quantidade Longs	69	68	61	58	61	59	63	71
Posição Média Long	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.1%
Quantidade Shorts	45	50	60	65	57	72	67	58
Posição Média Short	-0.9%	-0.7%	-0.7%	-0.6%	-0.1%	0.0%	-0.1%	-0.1%

> Desempenho

Em junho, o Claritas Institucional FIM apresentou alta de 0,28%, equivalente a 132% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 3,01%, o equivalente a 171% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: No mês de junho, o índice DXY desvalorizou 0,98%. Os ativos continuaram a apresentar um bom desempenho, na margem, pautados pela reabertura das economias, já iniciadas no mês anterior. A observação das características particulares de cada economia, por exemplo, velocidade de recuperação da atividade e controle da pandemia Covid-19, começou a impactar as expectativas e o desempenho dos ativos. Em relação às moedas emergentes, a atenção especial foi o mau desempenho das moedas latino-americanas, com destaque para o MXN que perdeu 4,78% em junho, devolvendo em torno da metade da valorização obtida no mês anterior.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou ganhos com a posição em AUD e ZAR e perdas em CAD, CNY, JPY e MXN.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda desvalorizou 0,92%, fechando a R\$ 5,476, porém a volatilidade, igualmente ao mês anterior, foi intensa. O real, no início do mês, teve forte valorização e atingiu o patamar de R\$ 4,90, explicado por movimento técnico de zeragem das posições (hedge) vendidas na moeda brasileira.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL.

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: No mês de junho, as taxas de juros no mercado futuro mantiveram o comportamento de queda. A curva recuou em toda a sua extensão. O vencimento Jan21 recuou para 2,07% a.a. (-0,22%), o vencimento Jan23 fechou em 4,02% (-0,20%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,68% (-0,28%). O fator principal para o recuo das taxas foi a decisão do Copom em reduzir a Selic para 2,25%. O cenário externo, com os bancos centrais promovendo uma intensa liquidez, também corroborou para o bom desempenho da renda fixa. No mercado de câmbio, o real teve ligeira desvalorização de 0,92%, cotado a R\$ 5,476, de R\$ 5,4263 do mês anterior, embora a volatilidade tenha sido grande no decorrer do período. A inflação corrente medida pelo IPCA-15 ficou em 0,02%, abandonando as taxas deflacionárias do período anterior. Os juros reais, assim como nos nominais, também recuaram. A taxa para a NTN2021 encerrou o mês no campo negativo em -0,52% a.a. (-1,02%), a NTN2023 fechou em 0,85% (-0,41%) e o vencimento NTN2026 encerrou em 2,44% (-0,23%). Essa queda acentuada dos juros reais, principalmente nos vencimentos mais curtos e intermediários, promoveu um importante aumento na curva de inflação implícita. Para o vencimento 2021 a taxa subiu para 2,78% a.a. (+0,82%), para 2023 a taxa foi para 3,34% (+0,25). Entretanto, para o vencimento mais longo 2026 a taxa recuou ligeiramente para 3,52% (-0,02%).

Estratégia do Fundo: Mantivemos nossas posições aplicadas para vencimento de curto prazo, via opções de juros (IDI), objetivando capturar ganhos com a redução da taxa Selic. Foram realizadas operações de hedge, gestão do delta da carteira de forma tática. Em relação aos vértices mais longos, foram realizadas operações de hedge da carteira de NTN2s, transformando-se, assim, em estratégias de compra de inflação implícita. Ambas estratégias proporcionaram resultados positivos para a carteira. Ainda, mantivemos as posições em NTN2s para prazo intermediário, resultando em ganhos para a carteira.

Juros externo

Mercado: Os juros americanos ficaram praticamente estáveis em junho. A taxa para 2 anos encerrou em 0,154% a.a., de 0,156% do mês anterior. Para o prazo 10 anos, a taxa fechou o mês em 0,653% de 0,64% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Realizamos operações táticas no mercado de juros americanos com ligeiro resultado negativo no mês.

> Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: As bolsas globais continuaram em alta, apesar da ameaça de uma segunda onda do coronavírus e novos atritos entre EUA e China. O S&P 500 subiu +1,84%, Stoxx 600 +2,85%, Nikkei +1,88% e Shanghai +4,64%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado neutro.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa continuou em recuperação com a flexibilização da quarentena e recuperação nos indicadores de confiança, enquanto o cenário político seguiu volátil, levando o Ibovespa a encerrar o mês com alta de +8,76%. Notamos um fluxo de entrada modesto por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado positivo.

> Atribuição de performance

	jun-20	2020
Arbitragem	0.00%	0.04%
Direcional Offshore	0.00%	-0.01%
Alpha/Stock Picking	0.05%	-0.42%
Direcional Bolsa	0.09%	-0.33%
Juros	0.08%	2.72%
FX	0.01%	0.48%
Caixa	0.19%	1.55%
Custos	-0.14%	-1.01%
Total	0.28%	3.01%

> Desempenho

Em junho, o Claritas Inflação Institucional apresentou alta de 1,23%, frente a 1,12% do IMAB-5. No ano, o fundo acumula alta de 4,83%, enquanto o IMAB-5 apresenta desempenho de 3,17%.

Moedas

Moedas externas

Mercado: No mês de junho, o índice DXY desvalorizou 0,98%. Os ativos continuaram a apresentar um bom desempenho, na margem, pautados pela reabertura das economias, já iniciadas no mês anterior. A observação das características particulares de cada economia, por exemplo, velocidade de recuperação da atividade e controle da pandemia Covid-19, começou a impactar as expectativas e o desempenho dos ativos. Em relação às moedas emergentes, a atenção especial foi o mau desempenho das moedas latino-americanas, com destaque para o MXN que perdeu 4,78% em junho, devolvendo em torno da metade da valorização obtida no mês anterior.

Estratégia do Fundo: • A carteira apresentou ganhos com a posição em AUD e ZAR e perdas em CAD, CNY, JPY e MXN.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma leve valorização de apenas 0,01% no mês, fechando a 5,4263. Apesar do movimento mensal ser praticamente estável, o USD/BRL chegou a atingir os níveis de 5,97 no mês de maio, para depois atingir 5,27 em menos de dez dias úteis. Essa forte volatilidade observada se deu em decorrência de mudanças bruscas no cenário político, mudanças no fluxo cambial, em especial pelo lado financeiro, e cenário externo mais construtivo.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL

 **Desempenho****Juros****Juros local**

Mercado: No mês de junho, as taxas de juros no mercado futuro mantiveram o comportamento de queda. A curva recuou em toda a sua extensão. O vencimento Jan21 recuou para 2,07% a.a. (-0,22%), o vencimento Jan23 fechou em 4,02% (-0,20%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,68% (-0,28%). O fator principal para o recuo das taxas foi a decisão do Copom em reduzir a Selic para 2,25%. O cenário externo, com os bancos centrais promovendo uma intensa liquidez, também corroborou para o bom desempenho da renda fixa. No mercado de câmbio, o real teve ligeira desvalorização de 0,92%, cotado a R\$ 5,476, de R\$ 5,4263 do mês anterior, embora a volatilidade tenha sido grande no decorrer do período. A inflação corrente medida pelo IPCA-15 ficou em 0,02%, abandonando as taxas deflacionárias do período anterior. Os juros reais, assim como nos nominais, também recuaram. A taxa para a NTN2021 encerrou o mês no campo negativo em -0,52% a.a. (-1,02%), a NTN2023 fechou em 0,85% (-0,41%) e o vencimento NTN2026 encerrou em 2,44% (-0,23%). Essa queda acentuada dos juros reais, principalmente nos vencimentos mais curtos e intermediários, promoveu um importante aumento na curva de inflação implícita. Para o vencimento 2021 a taxa subiu para 2,78% a.a. (+0,82%), para 2023 a taxa foi para 3,34% (+0,25). Entretanto, para o vencimento mais longo 2026 a taxa recuou ligeiramente para 3,52% (-0,02%).

Estratégia do Fundo: Mantivemos a carteira com duration ligeiramente superior ao referencial, com resultado positivo para a carteira.

Juros externo

Mercado: Os juros americanos ficaram praticamente estáveis em junho. A taxa para 2 anos encerrou em 0,154% a.a., de 0,156% do mês anterior. Para o prazo 10 anos, a taxa fechou o mês em 0,653% de 0,64% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Realizamos operações táticas no mercado de juros americanos com ligeiro resultado negativo no mês.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: As bolsas globais continuaram em alta, apesar da ameaça de uma segunda onda do coronavírus e novos atritos entre EUA e China. O S&P 500 subiu +1,84%, Stoxx 600 +2,85%, Nikkei +1,88% e Shanghai +4,64%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado neutro.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa continuou em recuperação com a flexibilização da quarentena e recuperação nos indicadores de confiança, enquanto o cenário político seguiu volátil, levando o Ibovespa a encerrar o mês com alta de +8,76%. Notamos um fluxo de entrada modesto por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado positivo.

> Desempenho

	Jun-20	2020
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	0.00%	0.00%
Alpha/Stock Picking	0.05%	-0.46%
Direcional Bolsa	0.14%	-0.15%
Juros	0.04%	2.53%
FX	0.03%	0.77%
Caixa (IMAB-5)	1.12%	3.22%
Custos	-0.15%	-1.11%
Total	1.23%	4.83%

> Desempenho

Em junho, o Claritas Hedge FIC FIM apresentou alta de 0,29%, equivalente a 133% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 4,37%, o equivalente a 248% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: No mês de junho, o índice DXY desvalorizou 0,98%. Os ativos continuaram a apresentar um bom desempenho, na margem, pautados pela reabertura das economias, já iniciadas no mês anterior. A observação das características particulares de cada economia, por exemplo, velocidade de recuperação da atividade e controle da pandemia Covid-19, começou a impactar as expectativas e o desempenho dos ativos. Em relação às moedas emergentes, a atenção especial foi o mau desempenho das moedas latino-americanas, com destaque para o MXN que perdeu 4,78% em junho, devolvendo em torno da metade da valorização obtida no mês anterior.

Estratégia do Fundo: : A carteira apresentou ganhos com a posição em AUD e ZAR e perdas em CAD, CNY, JPY e MXN.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma leve valorização de apenas 0,01% no mês, fechando a 5,4263. Apesar do movimento mensal ser praticamente estável, o USD/BRL chegou a atingir os níveis de 5,97 no mês de maio, para depois atingir 5,27 em menos de dez dias úteis. Essa forte volatilidade observada se deu em decorrência de mudanças bruscas no cenário político, mudanças no fluxo cambial, em especial pelo lado financeiro, e cenário externo mais construtivo.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: No mês de junho, as taxas de juros no mercado futuro mantiveram o comportamento de queda. A curva recuou em toda a sua extensão. O vencimento Jan21 recuou para 2,07% a.a. (-0,22%), o vencimento Jan23 fechou em 4,02% (-0,20%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,68% (-0,28%). O fator principal para o recuo das taxas foi a decisão do Copom em reduzir a Selic para 2,25%. O cenário externo, com os bancos centrais promovendo uma intensa liquidez, também corroborou para o bom desempenho da renda fixa. No mercado de câmbio, o real teve ligeira desvalorização de 0,92%, cotado a R\$ 5,476, de R\$ 5,4263 do mês anterior, embora a volatilidade tenha sido grande no decorrer do período. A inflação corrente medida pelo IPCA-15 ficou em 0,02%, abandonando as taxas deflacionárias do período anterior. Os juros reais, assim como nos nominais, também recuaram. A taxa para a NTN2021 encerrou o mês no campo negativo em -0,52% a.a. (-1,02%), a NTN2023 fechou em 0,85% (-0,41%) e o vencimento NTN2026 encerrou em 2,44% (-0,23%). Essa queda acentuada dos juros reais, principalmente nos vencimentos mais curtos e intermediários, promoveu um importante aumento na curva de inflação implícita. Para o vencimento 2021 a taxa subiu para 2,78% a.a. (+0,82%), para 2023 a taxa foi para 3,34% (+0,25). Entretanto, para o vencimento mais longo 2026 a taxa recuou ligeiramente para 3,52% (-0,02%).

Estratégia do Fundo: Mantivemos nossas posições aplicadas para vencimento de curto prazo, via opções de juros (IDI), objetivando capturar ganhos com a redução da taxa Selic. Foram realizadas operações de hedge, gestão do delta da carteira de forma tática. Em relação aos vértices mais longos, foram realizadas operações de hedge da carteira de NTN20s, transformando-se, assim, em estratégias de compra de inflação implícita. Ambas estratégias proporcionaram resultados positivos para a carteira. Ainda, mantivemos as posições em NTN20s para prazo intermediário, resultando em ganhos para a carteira.

Juros externo

Mercado: Os juros americanos ficaram praticamente estáveis em junho. A taxa para 2 anos encerrou em 0,154% a.a., de 0,156% do mês anterior. Para o prazo 10 anos, a taxa fechou o mês em 0,653% de 0,64% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Realizamos operações táticas no mercado de juros americanos com ligeiro resultado negativo no mês.

 **Desempenho****Bolsas****Bolsas globais**

Mercado: As bolsas globais continuaram em alta, apesar da ameaça de uma segunda onda do coronavírus e novos atritos entre EUA e China. O S&P 500 subiu +1,84%, Stoxx 600 +2,85%, Nikkei +1,88% e Shanghai +4,64%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado neutro.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa continuou em recuperação com a flexibilização da quarentena e recuperação nos indicadores de confiança, enquanto o cenário político seguiu volátil, levando o Ibovespa a encerrar o mês com alta de +8,76%. Notamos um fluxo de entrada modesto por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado positivo.

> Atribuição de performance

	Jun-20	2020
Juros	0.17%	6.53%
Juros Nominais	0.12%	6.03%
Juros Reais	0.08%	0.25%
Inflação Implícita	0.00%	0.00%
Juros Offshore	-0.03%	0.22%
Moedas	0.03%	1.21%
Dólar x Real	0.036%	1.08%
Moedas Offshore	-0.002%	0.13%
Equities	0.20%	-2.33%
Direcional	0.036%	-1.19%
Long & Short	0.00%	0.00%
Alpha/Stock Picking	0.165%	-1.14%
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	0.00%	-0.03%
Quantitativo	-0.01%	0.16%
Caixa	0.15%	1.25%
Custos	-0.26%	-2.28%
Total	0.29%	4.37%

> Desempenho

Em junho, o Claritas Total Return apresentou alta de 0,78%, equivalente a 361% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 7,73%, o equivalente a 438% do CDI.

Moedas

Moedas externas

Mercado: No mês de junho, o índice DXY desvalorizou 0,98%. Os ativos continuaram a apresentar um bom desempenho, na margem, pautados pela reabertura das economias, já iniciadas no mês anterior. A observação das características particulares de cada economia, por exemplo, velocidade de recuperação da atividade e controle da pandemia Covid-19, começou a impactar as expectativas e o desempenho dos ativos. Em relação às moedas emergentes, a atenção especial foi o mau desempenho das moedas latino-americanas, com destaque para o MXN que perdeu 4,78% em junho, devolvendo em torno da metade da valorização obtida no mês anterior.

Estratégia do Fundo: : A carteira apresentou ganhos com a posição em AUD e ZAR e perdas em CAD, CNY, JPY e MXN.

Moedas locais

Mercado: Em relação ao BRL, a moeda sofreu uma leve valorização de apenas 0,01% no mês, fechando a 5,4263. Apesar do movimento mensal ser praticamente estável, o USD/BRL chegou a atingir os níveis de 5,97 no mês de maio, para depois atingir 5,27 em menos de dez dias úteis. Essa forte volatilidade observada se deu em decorrência de mudanças bruscas no cenário político, mudanças no fluxo cambial, em especial pelo lado financeiro, e cenário externo mais construtivo.

Estratégia do Fundo: A carteira apresentou resultado positivo em BRL

> Desempenho

Juros

Juros local

Mercado: No mês de junho, as taxas de juros no mercado futuro mantiveram o comportamento de queda. A curva recuou em toda a sua extensão. O vencimento Jan21 recuou para 2,07% a.a. (-0,22%), o vencimento Jan23 fechou em 4,02% (-0,20%) e o vencimento Jan25 encerrou o mês em 5,68% (-0,28%). O fator principal para o recuo das taxas foi a decisão do Copom em reduzir a Selic para 2,25%. O cenário externo, com os bancos centrais promovendo uma intensa liquidez, também corroborou para o bom desempenho da renda fixa. No mercado de câmbio, o real teve ligeira desvalorização de 0,92%, cotado a R\$ 5,476, de R\$ 5,4263 do mês anterior, embora a volatilidade tenha sido grande no decorrer do período. A inflação corrente medida pelo IPCA-15 ficou em 0,02%, abandonando as taxas deflacionárias do período anterior. Os juros reais, assim como nos nominais, também recuaram. A taxa para a NTN2021 encerrou o mês no campo negativo em -0,52% a.a. (-1,02%), a NTN2023 fechou em 0,85% (-0,41%) e o vencimento NTN2026 encerrou em 2,44% (-0,23%). Essa queda acentuada dos juros reais, principalmente nos vencimentos mais curtos e intermediários, promoveu um importante aumento na curva de inflação implícita. Para o vencimento 2021 a taxa subiu para 2,78% a.a. (+0,82%), para 2023 a taxa foi para 3,34% (+0,25). Entretanto, para o vencimento mais longo 2026 a taxa recuou ligeiramente para 3,52% (-0,02%).

Estratégia do Fundo: Mantivemos nossas posições aplicadas para vencimento de curto prazo, via opções de juros (IDI), objetivando capturar ganhos com a redução da taxa Selic. Foram realizadas operações de hedge, gestão do delta da carteira de forma tática. Em relação aos vértices mais longos, foram realizadas operações de hedge da carteira de NTN20s, transformando-se, assim, em estratégias de compra de inflação implícita. Ambas estratégias proporcionaram resultados positivos para a carteira. Ainda, mantivemos as posições em NTN20s para prazo intermediário, resultando em ganhos para a carteira.

Juros externo

Mercado: Os juros americanos ficaram praticamente estáveis em junho. A taxa para 2 anos encerrou em 0,154% a.a., de 0,156% do mês anterior. Para o prazo 10 anos, a taxa fechou o mês em 0,653% de 0,64% anteriormente.

Estratégia do Fundo: Realizamos operações táticas no mercado de juros americanos com ligeiro resultado negativo no mês.

Desempenho

Bolsas

Bolsas globais

Mercado: As bolsas globais continuaram em alta, apesar da ameaça de uma segunda onda do coronavírus e novos atritos entre EUA e China. O S&P 500 subiu +1,84%, Stoxx 600 +2,85%, Nikkei +1,88% e Shanghai +4,64%.

Estratégia do Fundo: Realizamos posições táticas em bolsa norte-americana com resultado neutro.

Bolsa local

Mercado: No âmbito doméstico, a bolsa continuou em recuperação com a flexibilização da quarentena e recuperação nos indicadores de confiança, enquanto o cenário político seguiu volátil, levando o Ibovespa a encerrar o mês com alta de +8,76%. Notamos um fluxo de entrada modesto por parte de investidores estrangeiros na Bovespa.

Estratégia do Fundo: Mantivemos as proteções através de opções de venda e posições direcionais dinâmicas, equacionando nossas posições em cases específicos estruturais com resultado positivo.

> Atribuição de performance

	Jun-20	2020
Juros	0.31%	12.39%
Juros Nominais	0.24%	11.59%
Juros Reais	0.13%	0.29%
Inflação Implícita	0.00%	0.00%
Juros Offshore	-0.06%	0.40%
Moedas	0.08%	2.34%
Dólar x Real	0.08%	2.04%
Moedas Offshore	0.00%	0.30%
Equities - Macro	0.33%	-4.92%
Direcional	0.00%	-3.25%
Alpha/Stock Picking	0.33%	-1.71%
Arbitragem	0.00%	0.00%
Direcional Offshore	0.00%	-0.05%
Equities - Long & Short	0.34%	0.02%
Quantitativo	-0.02%	0.28%
Caixa	0.07%	0.62%
Custos	-0.32%	-2.44%
Total	0.78%	12.39%



Signatory of:



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas. Leia o prospecto e o regulamento dos fundos de investimento retratados neste material (“Fundos de Investimento”) antes de investir, especialmente a seção “Fatores de Risco”. Rentabilidade passada dos Fundos de Investimento não representa garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades dos Fundos de Investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de ingresso, saída e performance. Os Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos Fundos de Investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. A concessão dos registros das distribuições públicas de cotas dos Fundos de Investimento não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas, julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento, de seu administrador ou das cotas a serem distribuídas, ou de adequação do regulamento do Fundo de Investimento ou do seu prospecto à legislação vigente ou julgamento sobre a qualidade do Fundo de Investimento ou de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os Fundos de Investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos Fundos de Investimento. Não há garantia de que este Fundo de Investimento terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Para avaliação da performance dos Fundos de Investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os Fundos de Investimento de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos Fundos de Investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos Fundos de Investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os Fundos de Investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Claritas Valor Feeder FIA: A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 90% (noventa por cento) de seu patrimônio líquido no CLARITAS VALOR FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES, inscrito no CNPJ sob o nº 11.357.735/0001-93 ("Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA. O objetivo do Fundo Investido é proporcionar ganhos de capital, através de investimentos em empresas do mercado acionário brasileiro. O foco de atuação do Fundo Investido, estará voltado para a performance operacional das empresas e as perspectivas de geração de riqueza para o acionista, e por isso apresentará reduzida preocupação com a volatilidade diária dos mercados e a liquidez de suas ações. O Fundo Investido terá baixa diversificação concentrando sua carteira tipicamente em 5 a 15 empresas, visando com isso alcançar retornos consistentes e acima do mercado. Destinado a investidores qualificados; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Valor Feeder FIA de 0,70% somada à taxa do fundo que ele investe de 0,50%. Fica instituída a taxa de administração máxima de 1,25% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IBrX; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1%a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0%a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$1.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Saldo mínimo: R\$1.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Hedge FIC FIM LP:** O objetivo do FUNDO é obter ganhos absolutos de longo prazo. O Fundo aloca pelo menos 97% de seus recursos em cotas do fundo de investimento Claritas Hedge Master FIM. O CLARITAS HEDGE MASTER procurará atingir o objetivo de investimento pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política do Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 2%a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5%a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI; As aplicações são cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+3 e liquidados em D+4 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Tributação: longo prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Inflação Institucional FIM:** O objetivo do FUNDO é proporcionar ganhos de capital, visando superar o Índice de Mercado ANBIMA 5 - IMA-B 5. A GESTORA procurará atingir o objetivo de investimento do FUNDO através da gestão ativa de investimentos e da aquisição de ativos financeiros e demais modalidades operacionais disponíveis no mercado financeiro, respeitando a regras da Resolução CMN nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional, nas disposições aplicáveis aos fundos de investimento. A seleção dos ativos e suas respectivas alocações na carteira serão definidas pelos membros da GESTORA, de acordo com as restrições legais e contratuais do FUNDO, sendo certo, que a seleção é pautada na análise das características específicas relativas ao risco de crédito e risco de mercado dos ativos financeiros. A GESTORA busca, como parte de sua política de investimento, a manutenção de uma carteira de títulos com prazo médio superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias, para fins tributários. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração de 1%a.a.; Taxa de administração máxima de 2,0%a.a.; Taxa de performance de 20% sobre o que exceder 100% da taxa média de captação em IMA-B 5; As aplicações serão cotizadas em D+0 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+0 e liquidados em D+1 (1º d.u. após a data de cotização); Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo Mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Tributação: Longo Prazo; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Short FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG SHORT MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 12.219.414/0001-95 ("Fundo Master"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em buscar atingir seu objetivo de investimento pela identificação de oportunidades de investimento com enfoque no mercado de capitais, por meio de uma avaliação macroeconômica e de uma análise fundamentalista dos diversos fatores de risco de mercado, com o objetivo de obter rentabilidade de longo prazo. Destinado a investidores em geral; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5%a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Total Return FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Total Return Master FIM, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela identificação, por meio de uma análise conjunta da situação macroeconômica e política no Brasil e do mundo, de grandes tendências de mercado, buscando assim determinar seus possíveis reflexos no mercado financeiro do país. Destinado a investidores em geral que não requeiram liquidez imediata; Taxa de administração 2,0% a.a.; Taxa de administração máxima de 2,5%a.a.; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1 e liquidadas em D+0; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+34 (3º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$5.000,00; Movimentação mínima: R\$1.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Long Bias FIC FIM:** A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do CLARITAS LONG BIAS FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO, inscrito no CNPJ sob o nº 34.286.521/0001-79, ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), administrado pelo ADMINISTRADOR e gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em proporcionar aos seus cotistas o retorno absoluto não correlacionado a qualquer índice, através de gestão ativa do portfólio focado no mercado de ações. Deste modo, o Fundo Master, mantém um viés comprado em bolsa utilizando instrumentos do mercado à vista e de derivativos, utilizando-se de análise fundamentalista de avaliação de empresas e mercado, para assim buscar oportunidades de precificação ineficiente de ativos, bem como utilizando as estratégias, comprada, vendida e de valor relativos." O fundo tem como público alvo investidores em geral, que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes à política de investimento do FUNDO; Taxa de administração de 2,00% com taxa máxima de 2,5%a.a.; Taxa de performance de 20% do que exceder 100% do IPCA + Yield do IMA-B; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+31 e liquidados em D+33 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 31 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos Ltda.; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A. **Claritas Quant FIC FIM:** O objetivo do FUNDO consiste em aplicar pelo menos 95% do seu patrimônio líquido em cotas do fundo de investimento Claritas Quant Master, cuja política de investimento consiste em atingir o objetivo de investimento do Fundo Master pela alocação de seus recursos por meio de investimentos em diversas classes de ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, sem o compromisso de concentração em nenhuma classe específica. O FUNDO tem como público alvo investidores em geral que não requeiram liquidez imediata e estejam de acordo com os objetivos de rentabilidade de longo prazo. Os investidores também devem compreender e estar dispostos a assumir todos os riscos inerentes a política de investimento do Fundo; A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração do FUNDO Claritas Quant FIC FIM no valor de 1,50% a.a. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica estabelecida a taxa de administração máxima de 1,68% a.a sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Média da rentabilidade mensal desde o início do fundo; Taxa de performance de 20% a.a. sobre CDI; As aplicações são cotizadas em D+1; Os resgates são cotizados em D+15 d.c. e liquidados em D+17 (2º d.u. após a data de cotização), para cotização em prazos menores a 15 dias será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor resgatado.; Aplicação inicial: R\$10.000,00; Saldo mínimo: R\$10.000,00; Movimentação mínima: R\$5.000,00; Gestor: Claritas Administração de Recursos; Custodiante: BNY Mellon Banco S.A.

Administrador/ Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. | CNPJ: 02.201.501/0001-61 | Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar|Rio de Janeiro - RJ | CEP 20030-905 | Telefone: (21) 3219-2998 | Fax (21) 3974-4501 | www.bnymellon.com.br/sf | SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3974-4600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219 | Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 7253219

Claritas

The background features a dark blue color scheme with a grid of small circles. Overlaid on this are several data visualization elements: a white line graph with circular markers showing an upward trend, a teal line graph with circular markers showing a similar upward trend, and a teal bar chart with vertical bars of varying heights. The overall aesthetic is modern and data-driven.

A Principal[®] company

contato@claritas.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4^o andar | 04538-133

São Paulo | SP | Brasil